

## O FINO DA DARCY

A **Escola de Cinema Darcy Ribeiro**, que também se assina Instituto Brasileiro de Audiovisual, completou 10 anos em outubro de 2012. Nesse período, recebeu mais de 3.600 alunos oriundos de 24 estados brasileiros e de 19 países. Entre os professores que já passaram por lá estão Ruy Guerra, Walter Lima Jr., Flávio R. Tambellini, José Carlos Avellar, Jorge Durán, Paulo Halm, Ricardo Miranda e Sérgio Sanz. Para festejar a data, a escola preparou um DVD duplo com uma seleção de 14 curtas-metragens realizados por alunos durante os cursos regulares. Vários deles foram selecionados e premiados em festivais nacionais e internacionais

A localização da escola, no Centro do Rio de Janeiro, explica a frequência com que a cidade aparece sob o escrutínio dos documentaristas estudantis. Lá estão as ruas do Centro antigo (*Notívago*/Gabriel Dib); a presença simbólica de Zumbi dos Palmares (*20 de novembro*/Éthel Oliveira); as prostitutas de *Vila Mimosa*/Orsi Balogh e José Santos; o catador de lixo que se expõe ao perigo da Avenida Niemeyer (*Dia sim, dia não*/Eveline Costa); o baterista que, expulso da igreja evangélica, vai tocar ao ar livre na Lapa (*O som e o resto*/André Lavaquial); a ocupação de um *shopping* da Zona Sul por moradores de rua (*Hiato*/Vladimir Seixas); e a travessia marítima entre o Rio e Niterói, desbanalizada no belo ensaio visual e sonoro *Transitório*/Alex Cruz e Rodrigo Tangerino.

A própria escola é cenário de pelo menos dois filmes de ficção. Em *O nosso livro*/Luciana Alcaraz e Cláudia Rabelo Lopes, os personagens de Vera Holtz e Marcos Caruso trocam bilhetes-citações numa biblioteca antes de se conhecerem e se apaixonarem. Já o divertido *Young girl*/Cadu Barros transforma a escola no Colégio Municipal de Tóquio e, com diálogos em japonês, conta uma história do tipo *nipo-exploitation* sobre a vingança de uma menina lésbica. Mas em matéria de escracho e humor, nada supera *Suzy Brasil: A deusa da Penha Circular*/Renata Than, perfil bipolar (editado por Christian Caselli) de um professor de Biologia que se apresenta como *drag queen* na noite da Zona Norte carioca.

Como não poderia faltar numa escola de cinema, há os filmes sobre cinema. Em *La subversión del toro*/Daniel Santos, imagens de tourada não utilizadas por Serguei



Eisenstein em *Que viva México!* são reconfiguradas para uma celebração da vingança do oprimido. Três outros curtas são tributos a cineastas brasileiros fundamentais: *Paulo César Saraceni: A verdade por um novo cinema*/Leandro Batista, *Nelson Pereira dos Santos: O prazer de fazer cinema*/Guilherme Lopes, Henrique Amud, Rafaela Rodomack, Theo Dubeux e Thiago Neri,, e *Avacalha e se escolhamba*/Yuri Sfair, Germano Weiss, João Martins (Katu), Tiago Sant'Anna e Laís Lifschitz. Dos três, este último é o mais feliz em restituir a irreverência do seu personagem, Rogério Sganzerla, e trazer detalhes pouco conhecidos, como uma certa crônica de *O bandido da luz vermelha* pelo viés da culinária.

Como também não poderia deixar de ser, a seleção reflete uma diversidade de usos da linguagem cinematográfica, numa espécie de portfólio de tendências de aprendizado. Há desde trabalhos mais centrados no exercício de uma narrativa clássica, seja ela ficcional ou documental, até experimentações bem ou mal desenvolvidas. A fronteira entre documentário e ficção é um dos territórios mais visitados. O corpo a corpo mais bruto com a realidade também comparece em vários filmes, assim como a manipulação, convencional ou não, de materiais de arquivo.

Nos seus 10 anos de atividade, a escola fundada e dirigida por Irene Ferraz ajudou a produzir 101 curtas-metragens. Ex-alunos como Júlia Murat, Felipe Scholl e André Lavaquial já estão correndo o mundo com seus filmes. A diretoria se orgulha de ter mais de 90% dos alunos formados atuando no mercado. Um terço das vagas da escola são gratuitas para atender a ONGs parceiras, como Cufa, AfroReggae, Nós do Morro, Cecip e Oi Kabum, além de Pontos de Cultura de todo o Brasil. ■